

LAODICEIA: A IGREJA MORNA

Apocalipse 3.14-22

¹⁴ “Escreva esta carta ao anjo da igreja em Laodiceia. Esta é a mensagem daquele que é o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, a origem da criação de Deus: ¹⁵ “Sei de tudo que você faz. Você não é frio nem quente. Desejaria que fosse um ou o outro! ¹⁶ Mas, porque é como água morna, nem quente nem fria, eu o vomitarei de minha boca. ¹⁷ Você diz: ‘Sou rico e próspero, não preciso de coisa alguma’. E não percebe que é infeliz, miserável, pobre, cego e está nu. ¹⁸ Eu o aconselho a comprar de mim ouro purificado pelo fogo, e então será rico. Compre também roupas brancas, para que não se envergonhe de sua nudez, e colírio para aplicar nos olhos, a fim de enxergar. ¹⁹ Eu corrijo e disciplino aqueles que amo. Por isso, seja zeloso e arrependa-se. ²⁰ “Preste atenção! Estou à porta e bato. Se você ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei e, juntos, faremos uma refeição, como amigos. ²¹ O vitorioso se sentará comigo em meu trono, assim como eu fui vitorioso e me sentei com meu Pai em seu trono. ²² “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

Conversa de doente

Uma das maneiras de se descobrir o estado de saúde das pessoas é ouvir o que elas estão dizendo umas às outras. Se de repente o grupo comesse a falar dos resultados de seus exames de sangue e dos números da pressão arterial; seguisse comparando sintomas; sugerisse dicas de tratamento; trocasse nomes de remédios... nós com certeza não veríamos nisso um bom sinal. A julgar pela conversa, seríamos forçados a concluir que todos eles deveriam ter colesterol alto, hipertensão arterial e até diabetes. Quem é saudável não fica falando dessas coisas. A menos que seja hipocondríaco.

A mesma coisa pode ser dita sobre o enorme interesse em espiritualidade nos dias de hoje. Fala-se de espiritualidade no mercado de trabalho, publica-se sobre orientações espirituais para todas as fases da vida, apresenta-se dicas de espiritualidade para as igrejas, etc. A julgar pela febre do assunto, não há como concluir que a alma das pessoas (e das igrejas!) esteja saudável.

Da mesma forma que uma pessoa saudável não fica falando de colesterol, pressão arterial, índice glicêmico nem trocando receitas, pessoas e gerações saudáveis não ficam falando do estado de suas almas. Eugene H. Peterson foi preciso ao afirmar que:

Quando nosso corpo e nossa alma estão funcionando direito, nós geralmente nem pensamos neles. A frequência com que a palavra espiritualidade ocorre hoje em dia parece mais uma evidência de patologia do que de saúde.

Realmente, todos parecem sofrer de anemia espiritual profunda.

Crente não praticante

Foram muitas as vezes que os evangélicos teceram críticas ácidas a católicos que foram batizados na infância, auto-identificaram-se como católicos e que até vão de vez em quando à missa, mas que não assumem um compromisso consistente com o evangelho. São conhecidos (e até autodenominados) “católicos não praticantes”.

Infelizmente, a coisa também nos contaminou. Com o aumento do número de evangélicos (o que por um lado é bom), começa a propagar-se também um câncer espiritual (o que é péssimo). Daí a crescente necessidade de se falar de “espiritualidade”.

A verdade é que estamos espiritualmente doentes. Tornamo-nos “crentes chuchu”. Não temos gosto próprio. Não temos o gosto do evangelho de Cristo. Assumimos o gosto daquilo com que vamos tendo contato e que nos apaixona.

Hoje, para o nosso fracasso, evangélicos também padecem da síndrome do “não praticante” - são os “crentes não praticantes”. A pessoa se autodenomina evangélica/crente, mas é indiferente, acomodada e sem compromisso consistente com o evangelho.

A patologia laodicense

A patologia de hoje é a mesma que afetava a igreja em Laodiceia. Portanto, convido-os a avaliar o diagnóstico que o Senhor Jesus fez dessa última das sete igrejas do Apocalipse.

Buscaremos compreender que tipo de doença estava afetando aquela gente e como Deus propôs tratamento para aquele mal.

1. Carência de imunidade

Laodiceia era uma cidade importante e muito rica. Fundada em 250 a.C., por Antíoco da Síria, ela era importante pela sua localização e se enriqueceu por ficar no meio das grandes rotas comerciais. A igreja tinha assumido a cara da cidade (crentes chuchu, eram os laodicenses).

Ap 3.17 | *Você diz: ‘Sou rico e próspero, não preciso de coisa alguma’.*

Em vez de transformar a cidade, a igreja tinha se conformado à cidade. Eles agiam e pensavam como a cidade. Para eles, a prosperidade era a prova da aprovação divina. Rev. Hernandes Dias Lopes relata que a cidade de Laodiceia se destacava por quatro características:

1) Centro bancário e financeiro - Era uma das cidades mais ricas do mundo. Lugar de muitos milionários. Em 61 d.C., foi devastada por um terremoto e reconstruída sem ajuda do imperador. Os habitantes eram muito orgulhosos de sua riqueza. A cidade (e a igreja) era tão rica que não sentia necessidade de Deus.

2) Centro de indústria de tecidos - Em Laodiceia produzia-se uma lã especial famosa no mundo inteiro. A cidade era orgulhosa da roupa que produzia. A aparência era melhor que a essência.

3) Centro médico de referência - Além de uma escola de medicina famosíssima, fabricava-se ali dois unguentos quase milagrosos para os ouvidos e os olhos. O *pó frígio* utilizado para fabricar o colírio era o remédio mais importante produzido na cidade. Esse colírio era exportado para todos os centros populosos do mundo.

4) Centro de águas térmicas - A região era formada por três cidades: Colossos, Hierápolis e Laodiceia. Em Colossos ficavam as fontes de águas frias e em Hierápolis

havia fonte de água quente, que em seu curso sobre o planalto (até chegar a Laodiceia pelos aquedutos) tornava-se morna. Tanto as águas quentes de Hierápolis como as águas frias de Colossos (que abasteciam Laodiceia) eram terapêuticas.

A igreja, porém, em vez de se munir contra os pecados da cidade, tornou-se orgulhosa de suas riquezas, satisfeita com suas conquistas, transigente com sua conduta e frouxa com seu compromisso cristão. Aqueles crentes estavam tão contaminados pelos pecados de Laodiceia que George Eldon Ladd fez a terrível constatação:

A carta [aos laodicensês] não menciona perseguição por funcionários romanos, dificuldades com os judeus ou qualquer tipo de falsos mestres dentro da igreja. Laodiceia era muito parecida com Sardes: um exemplo de cristianismo nominal e acomodado. A maior diferença é que em Sardes ainda havia um núcleo remanescente que tinha preservado a fé viva (Ap 3.4), enquanto que toda a igreja de Laodiceia estava tomada pela indiferença... [A cidade de Laodiceia] exerceu uma influência mortal sobre a vida espiritual da igreja.

Viver no mundo e não se livrar do mal (como intercedeu Jesus por nós diante do Pai - Jo 17.15) é fatal. Nós estamos no mundo, mas não somos do mundo (Jo 17.16). Devemos, portanto, nos santificar (nos separar) pela verdade da Palavra de Deus (Jo 17.17). É a Palavra que nos torna imunes ao mundo em que vivemos.

Mt 13.22 | *As que caíram entre os espinhos representam outros que ouvem a mensagem, mas logo ela é sufocada pelas preocupações desta vida e pela sedução da riqueza, de modo que não produzem fruto [sem imunidade, adoecem e não frutificam].*

2. Ausência da realidade

De todas as cartas às igrejas da Ásia, essa aos laodicensês é a mais severa. Ela é a pior de todas. Jesus não faz qualquer elogio à igreja. A única coisa boa era a opinião da igreja sobre si mesma e, ainda assim, completamente falsa. Portanto, além de carência de imunidade, eles sofriam de ausência da realidade.

Ap 3.17 | *Você diz: ‘Sou rico e próspero, não preciso de coisa alguma’. E não percebe que é infeliz, miserável, pobre, cego e está nu.*

Ainda pior do que estar doente é achar que está tudo bem e que não precisa de médico ou remédio. Por isso que Jesus afirmou o seguinte:

Mc 2.17 | *As pessoas saudáveis não precisam de médico, mas sim os doentes. Não vim para chamar os justos, mas sim os pecadores.*

Só se beneficia da graça de Deus quem reconhece que precisa de salvação. Mas os laodicenses, além de contaminados, sofriam crises de ausência da realidade. O pior é que, assim como no caso de Sansão, os últimos a saberem que eles estavam sozinhos, entregues a si mesmos, sem a graça de Deus, eram os próprios crentes em Laodiceia.

Como é triste para o crente que insiste em viver com crises de ausência da realidade, pois quando chega o dia mal, a exemplo de Sansão, eles não têm forças para vencer.

Jz 16.20-21 | ²⁰ *Então ela gritou: “Sansão! Os filisteus vieram atacá-lo!”. Ao acordar, ele pensou: “Farei como das outras vezes e me livrarei deles”. Não sabia, porém, que o SENHOR o havia deixado. ²¹ Os filisteus o capturaram e furaram seus olhos. Levaram-no para Gaza, onde o prenderam com duas correntes de bronze, obrigando-o a moer cereais na prisão.*

Crises de ausência da realidade são curadas com medidas de fé.

Rm 12.3 | *Com base na graça que recebi, dou a cada um de vocês a seguinte advertência: não se considerem melhores do que realmente são. Antes, sejam honestos em sua autoavaliação, medindo-se de acordo com a fé que Deus nos deu.*

3. Falta de utilidade

A carência de imunidade contaminou aqueles crentes e a ausência da realidade os fez viver irresponsavelmente. Sem imunidade e cegos para a realidade, eles se tornaram infrutíferos e sem qualquer utilidade. Veja o texto...

Ap 3.15-16 | ¹⁵ “Sei de tudo que você faz. Você não é frio nem quente. Desejaria que fosse um ou o outro!” ¹⁶ Mas, porque é como água morna, nem quente nem fria, eu o vomitarei de minha boca.

A chave para se interpretar a afirmação de Jesus está na geografia daquela região. Hierápolis (que abastecia Laodiceia) era conhecida por suas águas quentes medicinais. Colossos (que também abastecia Laodiceia) era famosa pelas águas frias refrescantes. Portanto, o que Jesus estava afirmando era algo mais ou menos assim: “enquanto a água quente de Hierápolis serve para curar e a água fria de Colossos serve para refrescar, a água morna de Laodiceia não tem qualquer utilidade, ela só serve para adoecer - provocar vômito. Melhor seria se eles fossem frios (refrescassem) ou quentes (curassem). Mas eles só causam náusea, pois são mornos”.

A igreja ou o indivíduo que perdeu seu vigor espiritual, por ter se contaminado com o pecado e se recusado a enxergar a realidade com a ótica da Palavra de Deus, perde sua utilidade. Não cura nem refresca quem quer que seja. Causa apenas náusea àqueles que se aproximam. Jesus coloca da seguinte forma, no Sermão do Monte:

Mt 5.13 | *Vocês são o sal da terra. Mas, se o sal perder o sabor, para que servirá? É possível torná-lo salgado outra vez? Será jogado fora e pisado pelos que passam, pois já não serve para nada.*

A prescrição de cura

Tendo diagnosticado a patologia dos laodicenses, busquemos ouvir a prescrição de cura apresentada pelo Senhor.

Infelizmente nós não sabemos se a prescrição dada por Jesus foi seguida pela igreja em Laodiceia. É certo, porém, que se eles seguiram corretamente as orientações do Médico Celestial até que os sintomas desaparecessem, houve cura para os laodicenses. Portanto, vale a pena ouvirmos a prescrição do Senhor Jesus para aqueles que contaminaram-se com o pecado do mundo, cegaram-se para a realidade de seu estado de saúde e condenaram-se a ser jogados fora e pisados pelos homens.

Realmente, não dá para dizer qual é o seu estado espiritual nesta noite. Isso é algo que apenas o Senhor poderá mostrar a você, em seu coração. No entanto, pelos frutos é possível reconhecer se você está sadio ou doente (Mt 7.20; Lc 6.44). Veja, por si mesmo, as obras da carne e o fruto do Espírito e tire suas conclusões diante de Deus:

Gl 5.19-23 | ¹⁹ Quando seguem os desejos da natureza humana, os resultados são extremamente claros: imoralidade sexual, impureza, sensualidade, ²⁰ idolatria, feitiçaria, hostilidade, discórdias, ciúmes, acessos de raiva, ambições egoístas, dissensões, divisões, ²¹ inveja, bebedeiras, festanças desregradas e outros pecados semelhantes. Repito o que disse antes: quem pratica essas coisas não herdará o reino de Deus. ²² Mas o Espírito produz este fruto: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, ²³ mansidão e domínio próprio.

E então, olhando para esses valores de comparação, como está sua vida? Ouça a prescrição de cura do Senhor Jesus Cristo.

Ap 3.18 | *Eu o aconselho a comprar de mim ouro purificado pelo fogo, e então será rico. Compre também roupas brancas, para que não se envergonhe de sua nudez, e colírio para aplicar nos olhos, a fim de enxergar.*

1. Adquira valores espirituais (v. 18)

Eu o aconselho a comprar de mim ouro purificado pelo fogo, e então será rico.

Aurélio define *valores* como sendo “as normas, princípios ou padrões sociais aceitos ou mantidos por indivíduos, classe, sociedade, etc.”

Nosso tesouro deverá ser as coisas celestiais (Mt 6.19-20), os valores do reino de Deus.

2. Acumule virtudes espirituais (v. 18)

Compre também roupas brancas, para que não se envergonhe de sua nudez,

Aurélio define *virtudes* como sendo “disposições constantes do espírito, as quais, por um esforço da vontade, inclinam à prática do bem.”

Nossa salvação deverá produzir em nós e através de nós justiça (Is 61.10), hábitos e práticas santificadas, pautadas pelas Escrituras.

3. Almeje visões espirituais (v. 18)

[...] Compre também [...] colírio para aplicar nos olhos, a fim de enxergar.

Aurélio define *visão* como sendo “maneira de compreender, de perceber determinadas situações.”

Nossa salvação deverá nos fazer enxergar o mundo com os olhos da fé (Rm 1.17). Afinal, tudo o que não provém da fé é pecado. Deveremos também enxergar as pessoas com os olhos da graça, da compaixão e da misericórdia de Deus.

Mas...

Como adquirir valores espirituais?

Como acumular virtudes espirituais?

Como almejar visões espirituais?

1. Arrependa-se diante de Deus

Ap 3.19 | *Eu corrijo e disciplino aqueles que amo. Por isso, seja zeloso e arrependa-se.*

Aceite a misericórdia severa de Deus e se curve diante do Pai em busca de graça e salvação. Arrependa-se de seu orgulho, de sua autonomia, de sua falta de fé.

2. Abra a porta do seu coração

Ap 3.20 | *Preste atenção! [Eis que] Estou à porta e bato. Se você ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei e, juntos, faremos uma refeição, como amigos.*

O Senhor bate. Ele bate de diversas maneiras e a todo instante.

- Nós precisamos *prestar atenção* - “Eis que” ou “Preste atenção”.

- Nós precisamos *ouvir a sua voz* - “Estou à porta e bato. Se você ouvir minha voz”.
- Nós precisamos *abrir o coração* - “e abrir a porta”.
- Nós precisamos *colocar a vida em ordem* - “entrarei e, juntos, faremos uma refeição”.
- Nós precisamos *interagir com o Senhor* - “faremos uma refeição, como amigos”.

3. Alegre-se com o seu Senhor

Ap 3.21-22 | ²¹ O vitorioso se sentará comigo em meu trono, assim como eu fui vitorioso e me sentei com meu Pai em seu trono. ²² “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

LAODICÉIA: A IGREJA MORNA

Não seja como a igreja dos laodicenses. Não seja morno. Ser morno é ser imprestável. Quem é quente, cura. Quem é frio, refresca. Mas quem é morno causa vômito em Deus e no próximo. Portanto: ¹ não se deixe contaminar por este mundo; ² não se permita enganar pelo seu coração; ³ não queira apodrecer na inutilidade.

J.B. Phillips **Rm 12.1-2** | ¹ Com os olhos bem abertos para as misericórdias de Deus, meus irmãos, eu lhes imploro que, num ato de adoração inteligente, entreguem-lhe seus corpos como sacrifício vivo, dedicado a ele e por ele aceitável. ² Não permitam que o mundo ao redor os force a se encaixarem em seus moldes, mas deixem que Deus os recrie de maneira que o estado mental de vocês seja completamente transformado. Assim vocês demonstrarão na prática que a vontade de Deus é boa, aceitável a ele e perfeita.

O Senhor está à porta do seu coração. Ele bate. Ele quer entrar. Abra o seu coração. Convide-o para entrar. Sacie-se na ceia com ele.

Arrependa-se e creia em Cristo.